

PÔSTER - HEPATOLOGIA

PANORAMA DAS NEOPLASIAS HEPÁTICAS E DAS VIAS BILIARES INTRA-HÉPATICAS NO BRASIL (2015-2025): INSIGHTS A PARTIR DE DADOS GOVERNAMENTAIS

Maria Dácila Vitorino De Oliveira (dacilawork@hotmail.com)

Aline Santos Viana (medicina.alineviana@gmail.com)

Renata Varjao Dias Campelo (renatavarjao@outlook.com)

Ennia Raquel Leite Batista (enniadeb@gmail.com)

Introdução: As neoplasias malignas do fígado e das vias biliares intra-hepáticas incluem principalmente o carcinoma hepatocelular, responsável por 75–80% dos casos, e o colangiocarcinoma intra-hepático, que corresponde a 10–15% dos tumores primários hepáticos. Outras formas, como hepatoblastoma, angiossarcoma e carcinoma hepato-colangiocelular misto, são raras. A classificação anatômica e histopatológica é essencial para o manejo e, apesar dos avanços terapêuticos, o prognóstico permanece reservado. **Objetivo:** Analisar o perfil epidemiológico das neoplasias malignas do fígado e das vias biliares intra-hepáticas no Brasil entre 2015 e 2025. **Metodologia:** Estudo ecológico, quantitativo, realizado com dados extraídos do Sistema de Informações Hospitalares (SIH), disponíveis no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), em fevereiro de 2026. A amostra compreendeu internações por neoplasias malignas do fígado e das vias biliares intra-hepáticas entre 2015 e 2025. As variáveis analisadas foram região, faixa etária, sexo, raça/cor e taxa de mortalidade hospitalar. **Resultados:** Entre 2015

e 2025, foram registradas 117.821 internações por neoplasias malignas do fígado e das vias biliares intra-hepáticas no Brasil. Observou-se predominância do sexo masculino, responsável por 56% das internações, em comparação ao sexo feminino (44%). A Região Sudeste concentrou o maior número absoluto de internações no período (46,2%), seguida pelas regiões Sul (23,4%), Nordeste (21,1%), Centro-Oeste (5,6%) e Norte (3,7%). Quanto à distribuição etária, a faixa de 60–69 anos apresentou o maior quantitativo de internações em todos os anos analisados (31,98%), seguida pelas faixas de 50–59 anos (21,64%), 70–79 anos (20,78%), 40–49 anos (8,59%) e 80 anos ou mais (6,69%), enquanto as demais faixas etárias apresentaram percentuais inferiores a 4% cada. Em relação à raça/cor, houve predomínio da população branca (46,62%), seguida da população parda (37,08%), preta (4,64%), amarela (1,35%) e indígena (0,05%). A taxa de mortalidade hospitalar variou entre 22% e 25% ao longo do período analisado. Conclusão: As internações concentraram-se predominantemente em homens, na Região Sudeste, em indivíduos da raça/cor branca, especialmente entre 60 e 69 anos. Observou-se elevada mortalidade hospitalar, mantida estável ao longo do período, evidenciando a alta letalidade dessas neoplasias e a necessidade de estratégias preventivas e de identificação precoce.

Palavras-chave: neoplasias hepáticas; carcinoma colangiocelular; epidemiologia clínica.